

## **AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES INSTRUMENTAIS DE VIDA DIÁRIA EM IDOSOS PARTICIPANTES DO PRO-GERONTO**

**BEATRIZ SOARES PEPE<sup>1</sup>; ANA PAULA DUARTE MATOSO<sup>2</sup>; FERNANDO COELHO DIAS<sup>3</sup>; JÚLIA TRAUTMANN BANDEIRA<sup>4</sup>; ZAYANNA CHRISTINE LOPES LINDÔSO<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>*Discente do Curso de Terapia Ocupacional da UFPEL – beatriz.s.pepe@gmail.com*

<sup>2</sup>*Discente do Curso de Terapia Ocupacional da UFPEL – paula\_matoso@hotmail.com*

<sup>3</sup>*Discente do Curso de Terapia Ocupacional da UFPEL – fc.dias95@yahoo.com*

<sup>4</sup>*Discente do Curso de Terapia Ocupacional da UFPEL – juliatband@yahoo.com.br*

<sup>5</sup>*Professora Adjunta do Curso de Terapia Ocupacional da UFPEL – zayannaufpel@gmail.com*

### **1. INTRODUÇÃO**

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial e uma realidade brasileira (CAMARANO, 2002). O Brasil apresenta uma crescente na população de idosos, que é marcada pela pobreza e dependente de aposentadorias e pensões. Isso gera demanda na assistência à saúde e sociais, principalmente quando o declínio funcional já existe. A qualidade de vida dos indivíduos pode ser quantificada através do grau de autonomia com o qual ele desempenha as funções do dia-a-dia. A perda de independência e autonomia da pessoa idosa ocorre de forma hierárquica. A primeira perda é referente às habilidades de desempenhar as atividades instrumentais, como fazer compras, tomar um ônibus, administrar as finanças, tomar os medicamentos (CAVALCANTI; GALVÃO, 2014). Atividades instrumentais de vida diária (AIVD) são atividades que apoiam a vida diária dentro de casa e na comunidade e que frequentemente requerem interações mais complexas do que as atividades de vida diária (CARLETO et al, 2010). Idosos com alto grau de dependência apresentam um risco de morte três vezes superior comparado a idosos independentes, entretanto através de medidas preventivas e intervenções reabilitadoras esse fator pode ser modificado. O sistema de saúde brasileiro não apresenta uma estrutura que promova diagnóstico precoce, tratamento e prevenção das incapacidades associadas. A terapia ocupacional no atendimento à pessoa idosa tem como principal objetivo manter a independência e autonomia, através da potencialização das habilidades residuais (CAVALCANTI; GALVÃO, 2014).

O presente estudo teve como objetivo conhecer o desempenho dos idosos cadastrados no Programa de Terapia Ocupacional em Gerontologia (PRO-GERONTO) nas atividades instrumentais de vida diária contidas no Índice de Pfeffer. O PRO-GERONTO é um projeto de extensão do Curso de Terapia Ocupacional da UFPEL, que atende a demanda de idosos da Unidade Básica de Saúde do bairro Fragata na cidade de Pelotas, que apresentam queixas de memória, através do grupo de memória e atendimentos individuais, caso necessário. Tem como objetivo atuar na prevenção de declínio cognitivo e preservação da qualidade da memória dos idosos, consequentemente no desempenho de suas atividades e na qualidade de vida.

### **2. METODOLOGIA**

Trata-se de uma análise documental. Análises documentais são estudos que se baseiam em documentos como material primordial, através da análise é possível organizar e interpretar informações de acordo com os objetivos

propostos da pesquisa. É, portanto, o tratamento metodológico de documentos (PIMENTEL, 2001). Foram analisados os cadastros e as avaliações das Atividades Instrumentais de Vida Diária, realizadas por meio do Índice de Pfeffer de todos os idosos cadastrados atualmente no Grupo de Memória do PRO-GERONTO. Segundo Pfeffer (1982) citado por Bastiani et al. (2012) o índice de Pfeffer é um instrumento composto por dez itens que avalia o nível de independência das AIVD, sendo um dos dispositivos mais utilizados no Brasil de avaliação funcional e cognitiva. O escore máximo é de 30 pontos e o mínimo é de zero, sendo o ponto de corte cinco pontos. Quanto menor a pontuação, maior é a independência do paciente. Para cada item do instrumento o paciente recebe uma pontuação, sendo 0 pontos – desempenho normal ou nunca fez a tarefa, mas o informante sente que o paciente poderia fazer se necessário; 1 ponto – dificuldade, mas realiza a tarefa ou nunca fez a tarefa mas o informante sente que o paciente poderia fazer com dificuldade; 2 pontos – requer ajuda; 3 pontos – incapaz de realizar a tarefa.

**Tabela 1. Descrição das Atividades Instrumentais contidas no Índice de Pfeffer.**

<b>Atividade N°</b>	<b>Descrição da Atividade</b>
01	Manusear o próprio dinheiro
02	Fazer compras de forma independente
03	Aquecer água e lembrar-se de desligar o fogo
04	Preparar uma refeição
05	Manter-se atualizado quanto aos acontecimentos da comunidade
06	Prestar atenção, entender e discutir
07	Lembrar-se de compromissos
08	Gerenciar os próprios medicamentos
09	Realizar pequenos passeios e saber o caminho de volta
10	Ficar em casa sozinho em segurança

**Fonte:** Adaptado de Pfeffer (1982) apud Bastiani et al. (2012).

A avaliação dos documentos deu-se a partir de uma leitura inicial e posteriormente foi elaborada uma Ficha de Leitura. A ficha de leitura é considerada um importante procedimento para análise documental conforme Pimentel (2001). A referida ficha continha as seguintes informações: sexo, idade, pontuação e a descrição das atividades contidas no Índice de Pfeffer. Após o preenchimento das fichas de leitura partiu-se então para a descrição e análise dos resultados.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram verificados os cadastros e avaliações de 20 idosos. Sendo 85% dos participantes do sexo feminino, 80% com idade entre 60 e 74 anos, idosos dessa faixa etária são considerados “idosos jovens”, que em geral são ativos, animados e vigorosos (PAPALIA; FELDMAN, 2013). A Tabela 2 a seguir traz as informações obtidas no processo de análise dos cadastros e avaliações das atividades instrumentais de vida diária.

Observou-se que 85% dos idosos participantes obtiveram pontuação igual ou menor do que o ponto de corte, que indica independência na realização das

AIVD. A pontuação média dos participantes do sexo masculino (2,3 pontos) foi inferior à média das participantes do sexo feminino (3,3 pontos). Os participantes de 60 a 74 anos obtiveram pontuação média de 2,1 pontos, participantes com idade superior a 74 anos obtiveram pontuação média de 7,5 pontos. A ocorrência de incapacidade funcional, inclusive no desempenho das AIVD, está associada com o avanço da idade. A progressão da idade cronológica aliada ao processo de envelhecimento está diretamente relacionada com maiores níveis de incapacidade funcional (DEL DUCA et al, 2009).

**Tabela 2. Descrição dos resultados encontrados a partir do preenchimento da Ficha de Leitura.**

Participantes (n=20)	Sexo	Idade do Idoso (anos)	Pontuação no Índice de Pffefer
01	Feminino	64	0
02	Feminino	64	0
03	Feminino	72	0
04	Masculino	70	0
05	Feminino	63	1
06	Feminino	64	1
07	Feminino	65	1
08	Feminino	72	1
09	Feminino	73	1
10	Feminino	75	1
11	Feminino	60	2
12	Feminino	69	2
13	Feminino	75	3
14	Masculino	71	3
15	Feminino	60	4
16	Masculino	69	4
17	Feminino	66	5
18	Feminino	75	6
19	Feminino	67	8
20	Feminino	83	20

**Fonte:** Os autores, 2016.

As AIVD são tarefas que demandam dos indivíduos múltiplas funções cognitivas, o que as torna mais vulneráveis aos comprometimentos (FREITAS et al., 2012), porém um bom desempenho dos indivíduos na realização dessas atividades demonstra preservação das funções cognitivas. A maioria dos participantes são idosos ativos que gerenciam a própria vida e desempenham seus papéis sociais, fatores que influenciam diretamente na manutenção e melhora da capacidade funcional nas AIVD; mantém o desempenho através da socialização, da capacidade de gerenciar a própria vida, da sensação de autonomia e independência (FREITAS et al., 2012).

O terapeuta ocupacional tem como principal objetivo do seu tratamento as atividades que são significativas para os indivíduos, para que ele possa atingir um maior grau de funcionalidade no desempenho de suas atividades cotidianas. As AIVD são atividades compostas por tarefas menores e é importante observar todos os aspectos que estão envolvidos em cada tarefa (CONTI, 2006). O terapeuta ocupacional pode identificar, através da análise de atividade, as áreas em que é necessário realizar adaptações e graduações, de acordo com a

capacidade funcional do indivíduo, além de observar as potencialidades intrínsecas das atividades (CAVALCANTI; GALVÃO, 2014).

#### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se a partir dos resultados do presente estudo que os idosos que buscam atendimento na atenção básica, em sua maioria, são independentes na realização das atividades instrumentais de vida diária. Sendo a maioria do sexo feminino, com idade entre 60-74 anos e são idosos autônomos que buscam a prevenção. Portanto, destaca-se a importância do desenvolvimento de ações que tenham enfoque na manutenção da independência nas AIVD por meio da promoção da saúde e educação através da prevenção, a fim de proporcionar que o processo de envelhecimento ocorra com o máximo de autonomia e independência e melhor qualidade de vida. Foi possível perceber que as intervenções da Terapia Ocupacional são de extrema importância no que diz respeito à prevenção. Observou-se, também, a necessidade de mais estudos científicos com enfoque direto na AIVD e prevenção de declínio cognitivo, que ainda é pouco abordada em estudos desenvolvidos por terapeutas ocupacionais.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. **Terapia Ocupacional Fundamentação & Prática**. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 531 p.

PAPALIA, D.E.; FELDMAN, R.D. **Desenvolvimento Humano**. 12 ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 800 p.

CAMARANO, A.A. **Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica**. Texto para discussão n.º858. Rio de Janeiro: IPEA, 2002.

BASTIANI, D. et al. Avaliação Funcional do Idoso. In: SCHWANKE, C.H.A.; CARLI, G.A.; GOMES, I.; LINDÔSO, Z.C.L. **Atualizações em Geriatria e Gerontologia IV – Aspectos Demográficos, Biopsicossociais e Clínicos do Envelhecimento**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012. p.389-436.

CARLETO, D.G.S. et al. Estrutura da Prática da Terapia Ocupacional. **Rev. Triang.: Ens. Pesq. Ext.** Uberaba, v.3, n.2, p.57-147, 2010.

PIMENTEL, A. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. **Cadernos de Pesquisa**, n.114, p.179-195, 2001.

DEL DUCA, G. F. et al. Incapacidade funcional em idosos. **Rev Saúde Pública**. v.43, n.5, p.796-805, 2009.

FREITAS, R. S. et al. Capacidade funcional e fatores associados em idosos: estudo populacional. **Acta Paul Enferm.** v.25, n.6, p.933-939, 2012.

CONTI, J. A interferência dos aspectos percepto-cognitivos nas atividades de vida diária e nas atividades instrumentais de vida diária, em clientes com sequelas por lesão neurológica. **ACTA FISIATR.**, v. 13, n. 2, p. 83-86, 2006.